



Fofocas e Futricas: 22 anos de “A Voz da Fiel”, o programa de rádio mais antigo sobre o Fortaleza Esporte Clube¹

Marcella RODRIGUES²

Andrea PINHEIRO³

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

Resumo

O programa “A Voz da Fiel” foi concebido pelo torcedor tricolor Emanuel Magalhães há 22 anos, como uma forma de manter a torcida do Fortaleza Esporte Clube informada sobre o dia a dia da entidade esportiva. Com uma linguagem peculiar, repleta de jargões e linha editorial independente, o programa apresenta uma linguagem que vai do humor à indignação, refletindo o comportamento do torcedor. O objetivo deste artigo é analisar o programa, a partir do conceito da linguagem radiofônica de Armand Balsebre, Júlia Lúcia de Oliveira Albano Silva e Gisela Swetlana Ortriwano.

Palavras-chave: comunicação, esporte, rádio, futebol, fortaleza esporte clube

Uma breve introdução ao radiojornalismo esportivo

O rádio foi, por muitos anos, considerado o principal transmissor de informações dos mais variados conteúdos, sendo o radiojornalismo esportivo um dos primeiros gêneros a se firmar no universo radiofônico.

Os programas esportivos, dentre tantos outros gêneros existentes no rádio, foi um dos poucos que resistiu à força do tempo. Desde a primeira transmissão de um jogo de futebol em 1927⁴ até hoje, os programas de rádio voltados para o futebol são as grandes audiências das emissoras AM, que detém praticamente todos os programas esportivos atualmente no ar.

Segundo Edileuza Soares, no livro “A Bola no Ar: o rádio esportivo em São Paulo”, o esporte ganha importância não apenas pela quantidade de ouvintes diários atentos aos programas e transmissões, mas, também pela capacidade de, aos poucos, se firmar como

¹ Trabalho a ser apresentadas na Divisão Temática Interfaces Comunicacionais do Intercom Júnior - VI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação - evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. Semestre do Curso de Publicidade e Propaganda do ICA – UFC, e-mail: marcellamkt@gmail.com

³ Professora da disciplina de Produção Publicitária em Rádio do ICA – UFC, e-mail: andrea@virtual.ufc.br

⁴ Segundo Lia Calabre no livro “A Era do Rádio”, a Rádio Educadora Paulista, objetivando popularizar o rádio, transmitiu do Rio de Janeiro para São Paulo uma partida do campeonato brasileiro entre esses estados (pág. 16).



ferramenta de comunicação que atinge milhares de pessoas, mostrando a força do gênero desportivo no Brasil:

“O rádio esportivo foi essencial para a transformação do futebol em esporte de massa e um importante complemento na definição do rádio como meio de comunicação de massa. O ponto de partida desse processo é primeira narração detalhada de um jogo de futebol” (SOARES: 1994 p. 17).

No Ceará, o surgimento da primeira emissora do estado, a Ceará Rádio Clube, aconteceu ainda na década de 1930, trazendo a promessa de fazer o que o rádio fez em outros estados: uma emissora que pudesse compartilhar informações, notícias, curiosidades e o cotidiano dos fortalezenses. Segundo Cid Carvalho, as rádios pioneiras em cada estado usavam o nome da unidade federativa para levar ou ouvinte a identificar a emissora local. Essa identificação não ficou restrita a um nome, mas toda a programação dessas rádios, incluindo a própria Ceará Rádio Clube, marcando os dias de ouro da rádio fora do eixo Rio-São Paulo.

No campo dos esportes, a Ceará Rádio Clube começa a introduzir uma programação voltada para gênero a partir da década de 1940, quando encontramos os registros das transmissões dos primeiros jogos com a narração de José Cabral de Araújo e a primeira reportagem esportiva com o radialista Oduvaldo Cozzi. Aos poucos, a rádio começa a ganhar uma fatia importante de ouvintes por oferecer esta programação voltada para os clubes locais.

A rádio AM é considerada até hoje a frequência que investe nos programas esportivos de rádio. Essa característica prevalece até hoje em vários estados do Brasil, já que as rádios FM têm uma programação predominantemente voltada para o público que busca uma programação musical. Em Fortaleza, atualmente, não há uma rádio FM que possua uma programação esportiva em sua programação, com exceção da Expresso FM 90,7 que disponibiliza, durante o Campeonato Cearense, um espaço em sua programação para a transmissão dos jogos durante as quartas-feiras à noite e aos sábados e domingos à tarde.

Em praticamente todas as rádios AM encontra-se, pelo menos, um programa esportivo em sua grade. Outra prática comum nas rádios AM é disponibilizar faixas de horários que ficam à venda para que sejam produzidos programas independentes. Nesse quesito, a cultura dos programas realizados por torcedores de entidades esportivas é bastante comum, ampliando ainda mais a programação esportiva radiofônica. Em algumas



rádios, como a Ceará Rádio Clube, são disponibilizadas faixas de horários para comercialização, onde o comprador terá toda a responsabilidade sobre o conteúdo que transmitido. Essa prática facilita o acesso a pessoas comuns na concepção de programas de rádio. Dessa forma, nasceu em Fortaleza a cultura da criação de programas de rádio com conteúdos exclusivos sobre um determinado clube, porém, o financiamento e a programação são feita por particulares, torcedores de clubes de futebol da capital. Essa facilidade estimulou o nascimento de uma nova safra de programas esportivos, só que com uma diferença: eles são produzidos e apresentados por torcedores de um clube de futebol local, que apresentam um projeto de programa à emissora e, sendo aceito, oferece para os ouvintes um programa específico sobre o clube do coração. Assim, o programa não tem qualquer vinculação com a programação da emissora, nem mesmo com a sua linha editorial. A pauta, os efeitos sonoros e as entrevistas são todas de responsabilidade de quem levará à frente o projeto.

Nesse contexto apresentado, vamos usar como objeto para este artigo o programa mais antigo sobre a entidade esportiva Fortaleza Esporte Clube, que está no ar há 22 anos, mantido pelo torcedor tricolor Emanuel Magalhães, “A Voz da Fiel”. O programa não possui vínculo com a Ceará Rádio Clube, que concede o horário pago para a transmissão programa. O fato de ser produzido por um torcedor que não é radialista torna o programa independente em sua linha editorial, porém, mesmo assim identificam-se algumas características tradicionais da linguagem radiofônica.

A discussão que se apresenta toma como referência a teoria de Armand Balsebre sobre linguagem radiofônica.

Metodologia

Para chegar ao objetivo do trabalho, ficou definido que, a metodologia adotada para a construção do artigo seria uma análise das transmissões do programa “A Voz da Fiel” no período de 23 a 28 de maio de 2011.

Em primeiro lugar, buscou-se fazer um resgate histórico do programa que foi conseguido através de uma entrevista semi-estruturada com o criador e apresentador do programa “A Voz da Fiel”, Emanuel Magalhães, realizada no dia 26 de maio de 2011.

Foi feito ainda o acompanhamento do programa no período de 23 a 28 de maio de 2011, o que resultou em seis horas de programação. Depois disso, foi analisado todo o material, tomando como referência o texto “A Linguagem Radiofônica” de Armand



Balsebre. A análise será comentada objetivando identificar os conceitos nos leve-se a identificar se o programa “A Voz da Fiel” se apodera das características da linguagem do rádio para o desenvolvimento do programa.

A Voz da Fiel, Emanuel Magalhães, torcida do Fortaleza!

Emanuel Magalhães é um empresário do ramo de mármore e granitos. Oriundo da cidade de Santa Quitéria, interior do Ceará, desde muito jovem se diz apaixonado pelo seu clube do coração, o Fortaleza Esporte Clube. Emanuel, ou o “Sheik⁵” como a torcida tricolor o conhece, sempre buscou mostrar o seu amor a partir de atitudes.

Sua primeira ação em prol do Fortaleza foi a criação de uma das primeiras torcidas organizadas do Tricolor do Pici: A Fiel Tricolor. Ela nasce exatamente no mesmo período da Frente de Apoio ao Fortaleza (FAF). Seu apelido “Sheik” surgiu exatamente neste período, quando ia ao estádio fantasiado de xeiقة, passeando por todo o estádio e incentivando a torcida a cantar e vibrar durante os jogos do Fortaleza Esporte Clube. Aos poucos, com o surgimento de outras torcidas e pelo amadurecimento do jovem Emanuel, a torcida Fiel Tricolor foi extinta, dando lugar à Torcida Uniformizada Fortaleza (TUF). Porém, em 1988, Emanuel Magalhães inicia o projeto do programa de rádio. “A Voz da Fiel”, que tem sua primeira transmissão em 10 de outubro de 1989.

O programa “A Voz da Fiel” desde seu primeiro programa acontece na emissora Ceará Rádio Clube AM 1200. Já ocorreram algumas mudanças de horário e, atualmente, é apresentado de segunda à sábado, de 12h às 13h. O principal objetivo, segundo o próprio Emanuel, é repassar ao torcedor do Fortaleza Esporte Clube informações sobre o dia a dia, os bastidores e tudo o que se relaciona ao clube tricolor. Pioneiro neste formato de programa, o “Sheik Emanuel” abriu as portas para a criação de vários outros programas que surgiram tanto de torcedores do Fortaleza Esporte Clube como do Ceará Sporting Club. Emanuel Magalhães possui um estilo que divide a opinião dos torcedores do Fortaleza Esporte Clube, devido aos comentários carregados de ironia que realiza durante o programa. Sua justificativa para manter a linha editorial com foco em suas opiniões particulares é o fato de ser o idealizador do programa “A Voz da Fiel” e o seu ponto de vista como torcedor continuará sendo exposto, pois alega que o seu

⁵ “Sheik” é o apelido que os torcedores deram ao empresário Emanuel Magalhães, pois em um dos jogos do Fortaleza durante a década de 80 ele se fantasia de sheik árabe com duas mulheres vestidas como odaliscas para atrair o público masculino ao estádio.



compromisso é com suas convicções. No entanto, até hoje, Emanuel mantém a postura de dizer que defende a visão do torcedor do que procurar ter uma posição mais isenta em seu programa, e faz questão de dizer que não é um profissional, mesmo possuindo a formação exigida para atuar em uma emissora de rádio. Seu único intuito é poder falar sobre o assunto que mais ama: o Fortaleza Esporte Clube.

Podemos identificar um comportamento de indivíduos engajados por uma causa, que realizam ações voluntárias para colaborar com crescimento da torcida do seu clube do coração: Emanuel Magalhães não recebe nada para a produção do programa “A Voz da Fiel”. O aluguel da faixa de horário e dos estúdios da Ceará Rádio Clube é pago pelo próprio apresentador. Hoje ele dispõe de dois patrocinadores para o programa, o “Macarrão Fortaleza” e a empresa de produtos de limpeza “Biobom”. A venda de publicidade não acontece a partir de captação, apenas se o patrocinador entrar em contato e solicitar patrocinar o programa. Para o Fortaleza Esporte Clube e qualquer outro projeto apoiado pelo tricolor do Pici, Emanuel não cobra nenhum valor para a divulgação e faz questão de manter um espaço para que a diretoria ou os líderes dos projetos voluntários Pró-Fortaleza possa utilizar o programa para divulgar gratuitamente toda ação voltada para o Fortaleza Esporte Clube.

A programação é realizada com temas diários que podem se repetir ou não, dependendo da repercussão. As temáticas são extraídas a partir de notícias do próprio Fortaleza Esporte Clube, Federação Cearense de Futebol ou de notícias do campeonato brasileiro. Portanto, desde as últimas informações sobre os treinos até brincadeiras contra o maior rival, tudo se torna uma pauta para o programa.

A programação, pautas e entrevistados são de total responsabilidade de Emanuel Magalhães, que mantém a independência do programa, evitando que a diretoria do Fortaleza Esporte Clube tenha ingerência sobre o conteúdo.

Esse engajamento dos torcedores reflete um movimento que acontece em todo o Brasil: torcedores que vão para além das arquibancadas para divulgar o clube que torcem das mais variadas formas. Um programa de rádio, nesse caso, vai optar por uma visão totalmente parcial, já que este tipo de programa vai refletir a opinião de alguns torcedores. Esse formato também é importante para sentir a percepção de outros torcedores, já que o programa disponibiliza um número de telefone fixo para que o ouvinte fale no ar, e um número de celular para que mensagens de texto possam ser enviadas. Essa interação dos torcedores-ouvintes que ali compartilham das suas



opiniões formam uma discussão, muitas vezes calorosa, sobre os temas que estão sendo vivenciados pelo clube.

Com base nessas características, é que se pretende investigar de que maneira o programa trabalha as questões da linguagem radiofônica.

Linguagem, estruturação e mensagem radiofônica

A semana de 23 a 28 de maio de 2011, o programa “A Voz da Fiel” estava na expectativa para conhecer os novos jogadores contratados pelo Fortaleza Esporte Clube. Devido a isso, o teor do programa estava mais leve e divertido, se comparado às últimas semanas após a final do Campeonato Cearense 2011, vencido pelo rival Ceará Sporting Club.

O programa já possui uma identidade musical conhecida, que começa com um rugido de leão⁶ com um jingle usando o estilo musical de marchinhas de carnaval, realiza a abertura do programa com a canção “*A Voz da Fiel/Emanuel Magalhães/Torcida do Fortaleza*”. Logo após, Emanuel Magalhães começa a fala:

“São meio-dia na cidade que carrega o nome do Rei Leão do Brasil. Eu sou Emanuel Magalhães, tricolor desde que nasci e com muitas lições pela frente. Ao meu lado, Daniel Frota, o famoso ‘espion’, na técnica é o Márcio de Souza e na reportagem, Jorge Telmo, o homem-pássaro”.

O início do programa “A Voz da Fiel” nos apresenta uma das características descritas por Balsebre para a linguagem radiofônica. A composição de elementos sonoros que transmite ao ouvinte a ideia, a imagem, o ambiente, as situações cotidianas, etc., ou seja, meios que configuram o que é familiar para o ouvinte interessando em futebol e torcedor do Fortaleza Esporte Clube. Desde o primeiro som já conseguiu identificar que se trata de um programa sobre o Fortaleza Esporte Clube, principalmente porque o formato é o mesmo há vários anos. O rugido de um leão e a música que é iniciada desde o primeiro programa revela estratégias que levam o ouvinte tricolor saber que o programa “A voz da Fiel”. Dessa forma, percebe-se que a mensagem é configurada muito além das notícias e entrevistas do dia, mas, o uso de recursos que são

⁶ O Fortaleza Esporte Clube tem um Leão como mascote. Por isso, as referências a leões são bastante usadas pelos torcedores do clube.



configurados com o propósito de levar ao torcedor o sentimento de identidade com o programa que proclama o amor ao Fortaleza Esporte Clube.

Silva (1999) complementa o pensamento de Balsebre ao unir os efeitos sonoros à voz e ao próprio texto utilizado na vinheta de abertura, reforçando a necessidade de fazer com que o torcedor se identifique com o programa desde o seu início:

“No rádio, por sua vez, nada que não seja voz participa; tudo o que é emitido por suas ondas é resultado do combate verbo-voco-sonoplástico no qual texto e voz se entrelaçam simultaneamente com outros signos também sonoros”. (SILVA, 1999, p. 71)

O discurso de Emanuel Magalhães no início do programa utiliza vários recursos que, juntos, identificam o programa “A Voz da Fiel” dentro do gênero esportivo e voltado para o Fortaleza Esporte Clube. Para isso, desde os elementos sonoros como o rugido do leão, o jingle e o texto de boas vindas repetidos pelo apresentador em todas as transmissões, facilitam a identificação do torcedor com o programa tricolor. Esse reconhecimento acontece mesmo quando Emanuel Magalhães divide a apresentação do programa com Daniel Frota, que acontece quando ele está impossibilitado de apresentar o programa por algum motivo. Daniel Frota possui uma postura mais técnica na apresentação do programa, enquanto Emanuel Magalhães faz uso das brincadeiras com o rival Ceará Sporting Club e suas críticas muitas vezes ácidas quando não concorda com alguma ação que a diretoria do Fortaleza Esporte Clube realiza e o apresentador não concorda. A liberdade editorial que Emanuel possui em seu programa se contrapõe com o que normalmente é produzido em outros programas esportivos exclusivos sobre o Fortaleza Esporte Clube.

O formato do programa “A Voz da Fiel” procura uma aproximação maior com o torcedor do que os outros programas sobre o Fortaleza Esporte Clube que estão atualmente no ar. Enquanto a maioria deles tem um perfil mais jornalístico, repassando as informações sobre o clube e mantendo a comunicação unilateral, Emanuel Magalhães busca todas as formas para que o torcedor do Fortaleza tenha voz, estabelecendo contato com os torcedores através do atendimento das ligações e recebimento de mensagens de textos que são lidas no ar. Mesmo com toda a descontração que é predominante, existe uma organização do programa por quadros, facilitando o melhor aproveitamento do tempo, estando de acordo com uma característica da linguagem radiofônica apresentada por Costella (1985):

“A linguagem radiofônica, aos poucos, vai sendo aprendida. Mais coloquial, mais direta, de entendimento fácil, começa a invadir todas as emissões... Os programadores passam a ter horário certo e a programação, como um todo, é distribuído de modo racional no tempo”. (COSTELLA apud ORTRIWANO, 1985, p. 16).

A linguagem radiofônica, segundo Balsebre (1994), não é apenas caracterizada pelo verbal-oral, mas é também composta pela escrita, músicas, efeitos sonoros, silêncio e ruídos que acabam sendo enquadrados ao contexto do rádio. Torna-se uma necessidade que o repertório utilizado em um programa de rádio tenha uma identificação com o público ouvinte, realizando uma comunicação com o receptor mais eficaz.

O programa do “A Voz da Fiel” se apodera deste recurso de forma até exagerada, sons que estimulem a rivalidade com o Ceará Sporting Club, hinos do Fortaleza Esporte Clube e músicas ou outros elementos que brinquem com o adversário, como aconteceu no dia 26 de maio, após a derrota do Ceará para o Coritiba onde ele perdeu a vaga para a final da Copa do Brasil 20110. Durante todo o programa o hino do Coritiba foi tocado com exatidão além de outras piadas referentes a derrota do rival.

Os conteúdos sonoros trabalhados pelo programa são do universo do torcedor do Fortaleza Esporte Clube, que imediatamente consegue remeter aquele determinado ruído em um som que caracteriza aquele momento. Podemos exemplificar com os rugidos de um leão, narração de jogos que marcaram a história do Fortaleza, hinos de clubes que venceram o rival Ceará.

Outro fato interessante que acontece durante os programas são os jargões já conhecidos pelos torcedores do Fortaleza Esporte Clube, como “Hoje estou encorujado” quando algo não está indo bem no Fortaleza, ou, “Não fique emocionado” quando as pessoas ligam exaltadas de raiva ou alegria. É preciso que se tome cuidado para que esse tipo de efeito sonoro possa realmente cumprir o seu papel de levar o ouvinte à sugestão de imagens auditivas em seu imaginário, e, para que isso ocorra, será necessário a composição de elementos que tenham o poder de aguçar a imaginação do ouvinte, como Júlia Silva (1999) descreveu a importância de os elementos radiofônicos formarem uma unidade para gerar o interesse do ouvinte.

Dentro dos conceitos que definem a linguagem radiofônica para Balsebre (1994), ele aponta que a proximidade sócio-cultural dos códigos entre emissor e receptor constituem em uma certeza de comunicação eficiente pelo rádio. A linguagem cearense tem uma característica peculiar e, conseqüentemente, terá uma familiaridade maior com



os ouvintes locais. Explorar essa linguagem a partir dos valores emocionais e sensoriais da informação estética da mensagem irá facilitar a interpretação dos significados para os ouvintes.

O programa “A Voz da Fiel” se apodera desta característica local para desenvolver pontos no programa que tem muita relação com a cultura cearense. A criação de apelidos para personagens que constantemente surgem no programa é um exemplo disso. Emanuel Magalhães divide a apresentação do programa com o advogado Daniel Frota, que é chamado pelo “Sheik” de “espion” pelo fato de ele transitar livremente pelo Conselho Deliberativo do Fortaleza Esporte Clube, e levar informações de bastidores para o programa.

Já o repórter Jorge Telmo foi batizado com o apelido de “Homem-pássaro” pela sua agilidade de fornecer as notícias exclusivas diretamente do Estádio Alcides Santos, onde ocorre o treinamento dos jogadores.

No acompanhamento realizado para este artigo, foi identificado que Emanuel Magalhães batizou o Presidente do Fortaleza Esporte Clube, Deputado Osmar Baquit, de “Trovão”, pela característica da voz de Osmar, que é grave.

Os ouvintes mais assíduos, que ligam quase todos os dias para o programa também já possuem apelidos que os destacam durante o programa desde muito tempo. Fernando Coração de Leão (in memoriam), Fábio da SEFAZ são exemplos de que a forma humanizada que Emanuel conduz o programa, mostra que, por mais que os criadores da “A Voz da Fiel” não conheçam profundamente a teoria da linguagem radiofônica, o fazer rádio de forma empírica favoreceu a qualidade do que é desenvolvido pelo Emanuel.

O silêncio é caracterizado para dar a pausa, ou ressaltar a importância da ação que pretende ser apresentada ao ouvinte. De acordo com Silva (1999), o silêncio ao ser contextualizado dentro de uma estrutura sintática pode adquirir significados dentro da continuidade sonora, ou atuar com um signo, representando um mistério, dúvidas, expectativas, etc., mas também quando contextualizado de forma errada, por ser interpretado como um ruído, ou seja, uma falha no processo de comunicação.

Com a finalidade de evitar-se uma monotonia na informação que deseja ser interpretada, os efeitos sonoros desempenham a função de atrair a atenção do ouvinte e contextualizar o objeto da mensagem. No caso do programa A Voz da Fiel, os efeitos sonoros são usados com frequência, como no momento em que se chama o repórter externo Jorge Telmo apelidado de Homem Pássaro. No momento em que o Emanuel



chama o repórter começa a ser utilizado um trecho da abertura do desenho animado “Homem Pássaro” da Hanna Barbera. Dessa forma, a linguagem trabalhada neste ponto segue as recomendações de Júlia Silva quando fala sobre os ruídos sonoros:

“A inclusão de ruídos (efeitos sonoros) em uma obra radiofônica tem como tendência o objetivo de provocar a associação do ouvinte com o objeto sonoramente representado. Com a função geralmente está determinada pelo sentido, pode-se afirmar que existem tendências, cada uma delas produto da função de sentido determinado pelo objeto que sonoramente se quer representar”. (SILVA, 1999, p. 75).

Silva (1999) enfatiza que a trilha sonora no rádio, a música passa a desempenhar diferentes funções de acordo com o tipo de programa em que é empregada, podendo ser em radiojornalismo – com trechos de músicas com signo de pontuação, radiodramas – a música passa a ser explorada com maior intensidade, no spot publicitário – que estabelece identificação do produto e seu público-alvo, entre outros. A autora defende que a trilha sonora é empregada como complementação, intensificação ou estruturação dos processos de ação dramática.

O programa A Voz da Fiel só tem um único intervalo durante a uma hora de programa. Nesse período de intervalo são veiculadas propagandas institucionais da própria Ceará Rádio Clube e comerciais governamentais. Depois disso, a programação volta ao normal. Nesse momento, a música de fundo pode variar entre o hino do clube ou alguma música que remeta a algo importante que aconteceu. Existe também uma música que é tocada no momento de desejar parabéns aos aniversariantes.

Segundo Abraham apud Ortriwano (1985), o rádio é estruturado por algumas características intrínsecas, como a linguagem oral: para que o ouvinte receba a mensagem, basta apenas ouvir; penetração: o rádio consegue atingir pontos mais remotos e de difíceis alcances de transmissão; mobilidade: por ser menos complexo em termos de aparato tecnológico, consegue transmitir informações mais rapidamente ao seu público-alvo, além de ser um meio de facilmente transportado; baixo custo: o aparelho receptor de rádio tem baixo custo, logo tem um alcance maior já que atinge uma parcela maior da população; imediatismo: os fatos podem ser transmitidos no instante em que ocorrem; instantaneidade: a mensagem precisa ser recebida no instante em que é transmitida, ou seja, o receptor precisa ouvi-la no momento em que é apresentada; sensorialidade: o rádio permite que o ouvinte participe do que é transmitido pelo emissor, por meio do processo imaginativo do que é repassado pela



composição dos elementos da linguagem radiofônica; e por fim a autonomia: o rádio não precisa estar conectado a tomada, podendo ser transformado facilmente.

O que destaca o programa A Voz da Fiel dos outros programas do Fortaleza Esporte Clube é o fato de seu diálogo com os ouvintes acontecer de forma menos formal, oferecendo a experiência para o torcedor de vivenciar pelas ondas do rádio uma conversa de estádio, entre torcedores. As gírias, piadas e brincadeiras que são contadas pelo próprio Emanuel repercutem entre os torcedores. Algo muito marcante nos diálogos do “Sheik” é quando acontece um fato em que a diretoria do rival do Fortaleza, o Ceará Sporting Clube, tenha realizado alguma ação que tenha prejudicado o clube tricolor, ele sempre usa uma frase que virou marca registrada do programa: “*Todo aquele que prejudicar o Fortaleza direta ou indiretamente será impietosamente castigado*”. Essa é uma das frases mais populares entre os torcedores que fazem questão de repeti-la em momentos em que o Fortaleza sofreu algum tipo de prejuízo.

Segundo Faus Angel *apud* Ortriwano (1985), a mensagem radiofônica pode ser analisada sob quatro aspectos: em função do meio, dos componentes da mensagem, do ouvido e do receptor.

Em relação ao meio, a mensagem é imediata, por isso é necessário que haja a presença do receptor no ato da transmissão por ser única e irrepetível e ausência do emissor, uma vez que o receptor não tem o mesmo campo visual de quem emite a mensagem. Em função do ouvido: o receptor precisa ouvir a mensagem. Em função do receptor da mensagem: baseada no campo auditivo do ouvinte, por meio da tecnologia presente no rádio.

No dia 27 de maio, Emanuel Magalhães recebeu nos estúdios da Ceará Rádio Clube o presidente em exercício do Fortaleza Esporte Clube, Osmar Baquit e o Diretor de Promoções e Marketing, Demetrius Coelho. Nesse momento, a conversa entre eles foi bastante esclarecedora em relação a contratações e ações que devem ser desenvolvidas pelo Fortaleza Esporte Clube para que se chegue ao acesso à Série B do Campeonato Brasileiro. Para que a conversa fosse transmitida de forma clara para todos os torcedores, os efeitos sonoros foram retirados, destacando apenas a conversa que acontecia entre o Emanuel e os convidados.

Abraham Moles *apud* Ortriwano (1985) defende quatro tipos de recepção de mensagens radiofônica, sendo: ambiental, companhia, atenção concentrada e seleção intencional. O ambiental ocorre quando o receptor deseja que o rádio consiga ambientalizar o que é transmitido, seja pelas músicas ou palavras; companhia: o ouvinte presta atenção ao que



é transmitido pela interrupção de alguma atividade que está sendo desenvolvida; atenção concentrada: supõe-se que mesmo o receptor exercendo uma atividade paralela consegue se concentrar na mensagem que lhe é passada; seleção intencional: seleção do programa que desperta interesse pelo receptor.

Dentre os tipos de recepção, podemos perceber que o programa A Voz da Fiel é um programa que é ouvido de forma concentrada pelos conteúdos que são divulgados. Mesmo que mostre um lado irreverente, com brincadeiras, interação do apresentador, o fator futebol acaba atraído principalmente os torcedores que estão atentos à situação do clube.

Considerações Finais

A partir da análise que foi traçada do programa “A Voz da Fiel”, é perceptível que, apesar da liberdade e o descompromisso com as técnicas do rádio, as características da linguagem radiofônica estão presentes em sua transmissão.

Emanuel Magalhães não teve uma formação acadêmica para se tornar um radialista, mas, o curso de preparação somado a experiência de 22 anos comandando “A Voz da Fiel”, ofereceu-lhe certa autoridade para decidir os rumos do seu programa. Isso não quer dizer que haverá uma aceitação homogênea por parte da torcida do Fortaleza Esporte Clube, que em muitas ocasiões não concorda com os pontos de vista expostos pelo apresentador nos assuntos relacionados ao clube. No entanto, o toque de humor somado a paixão que Emanuel carrega pelo Tricolor de Aço são as forças motrizes que mantém o programa “A Voz da Fiel”, há 22 anos ininterruptos na grade de programação da Ceará Rádio Clube.

Em linhas gerais, podemos concluir que as características da linguagem radiofônica, de acordo com o que relaciona Balsebre, são respeitadas no programa. Se o apresentador e seus auxiliares identificam essa soma de fatores para solidificar o sucesso do programa não sabemos. No entanto, Emanuel Magalhães ainda prefere manter seu programa livre de uma linha editorial rígida e não há um padrão de programação. Todos os dias um debate diferente pode alterar o cronograma.

O que podemos concluir é que o programa defende a sua liberdade e não deseja ter uma ligação direta com o Fortaleza Esporte Clube, mas sim, poder mostrar como pensa o



torcedor tricolor e se aproximar dele, sem o compromisso de ser um porta-voz. Isso pode ser comprovado ao escutar qualquer transmissão do programa e notar como Emanuel deixa a transmissão praticamente ficada nas opiniões que tem a respeito das ações que a diretoria efetua no clube.

No entanto, ao longo destes 22 anos ininterruptos deste programa, as polêmicas geradas assim como a forma de pensar e falar do apresentador exigem um aprimoramento para gerar mais credibilidade ao que é dito. Porém, como ele mesmo fala “eu pago este programa, eu faço o que eu quiser com ele” mostra que não há uma preocupação do idealizador do programa em melhorar o formato do programa principalmente a partir da opinião dos ouvintes. No entanto, seu pioneirismo e tradição devem ser respeitados, já que o apresentador possui uma história não apenas para o Fortaleza Esporte Clube, mas, para a história de desafios que Emanuel Magalhães para manter um mesmo programa por tantos anos no ar, tornando-se um mito na comunicação esportiva no estado do Ceará.

Referências Bibliográficas

BALSEBRE, Armand. *A Linguagem Radiofônica*. Madri: Cátedra, 1994.

CALABRE, Lia. **A Era do Rádio**. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

CARVALHO, Cid. O Rádio Cearense. Artigo escrito em 1979 que pode ser encontrado em <http://www.prenove.com.br/Artigos/CidCarvalho.html> - Acessado em 20 de maio de 2011.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A Informação no Rádio**: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos. São Paulo, Summus Editorial, 1985.

SILVA, Júlia Lúcia de Oliveira Albano. **Rádio: oralidade mediatizada**. O spot e os elementos da linguagem radiofônica. São Paulo, Annablume, 1999.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar: o rádio esportivo em São Paulo**. São Paulo, Summus Editorial, 1994.



TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o Rádio não Contou**, São Paulo, Negócio Editora, 1997.